

Os processos financeiros do dr. Gordo

Depois que o sr. Gordo tomou conta das finanças do Estado, vimos assistindo com estupefação ao emprego de methodos como nunca em tempo algum se viu em S. Paulo. Da inefficiencia do collaborador do coronel Rabello todos sabiam. O sr. Gordo é conhecidissimo. Quando circulou a noticia de que fôra escolhido para a pasta da Fazenda, lavradores, comerciantes e industriaes, compraram o 2º numero da "Revista Nova" para se inteirarem do seu programma do governo. Em longuissimo artigo o sr. Gordo esbravejava contra o então ministro J. M. Whitacker, quanto ao resto do arancel, por mais que os leitores se esforçassem nada entendiam. Não ha exagero ou ironia no que afirmamos. Quem quizer se certificar basta adquirir o numero em questão, la citada revista, que continua á venda era todas as livrarias.

O que no entanto ninguem esperava eram os processos do sr. Gordo nas suas providencias financeiras.

Ao envez de accudir ao depauperado tesouro paulista com severas economias e mais medidas applicadas com prudencia, como fazia o sr. Numa de Oliveira, o sr. Gordo deu-nos só nessa ultima semana duas maravilhas.

Sem falar na ameaça do imposto territorial, que virá paralysar completamente os negocios de terrenos, aggravando ainda a situação de innumeros pequenos proprietarios temos as famosas declarações sobre as obrigações do café, e o decreto instituindo a Bolsa de Immoveis.

Não sabemos qual é mais prejudicial ao contribuinte, nem qual processo é mais condenavel. Uma cosa, porém, já está averiguada. A arrecadação da taxa proveniente do ultimo decreto destina-se a outros fins, pois a nova Bolsa não precisará de tão vultosa quantia. E' a continuaçao pura e simples da esfolia do povo por todos os meios e de todas as maneras.